

# Rede Brincar e Aprender

arte-educação, cultura popular, ação social

## Relatório

Outubro de 2002 a maio de 2003

### coordenação

Carla Daniel Sartor  
Isabella Massa  
Nathercia Lacerda

### coordenação geral do Ciespi

Irene Rizzini

### apoio:

Lorentzen Empreendimentos

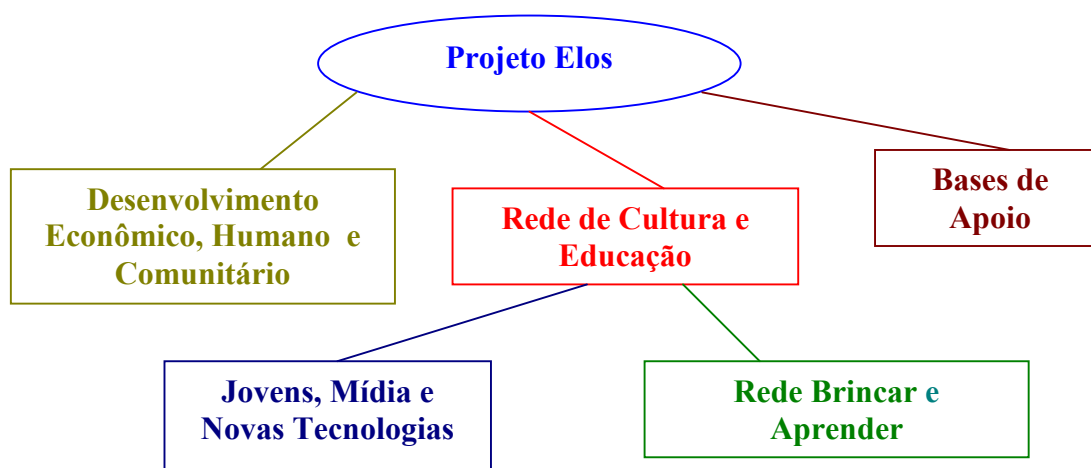


centro internacional de estudos e pesquisas sobre a infância  
the international center for research and policy on childhood

em convênio com a PUC-Rio

## I. Introdução

O Projeto Elos<sup>1</sup> tem como objetivo desenvolver iniciativas de pesquisa e ação interdisciplinares, destinadas a identificar, valorizar e fortalecer vínculos familiares e comunitários, considerando-os como “bases de apoio” fundamentais para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Pretende-se mobilizar a sociedade brasileira quanto a importância do estabelecimento e do fortalecimento dos elos parentais e orientar os pais quanto a criação de condições favoráveis ao desenvolvimento de seus filhos. Objetiva-se ainda estabelecer um diálogo que envolva o maior número possível de famílias sobre as mudanças que estão em curso na sociedade brasileira, bem como os desafios do presente e do futuro, relativos à formação das crianças e jovens. Nessa perspectiva, o projeto *Rede Brincar e Aprender* se insere nessa proposta ampliando as formas e os espaços de atuação, utilizando a arte-educação como ferramenta.



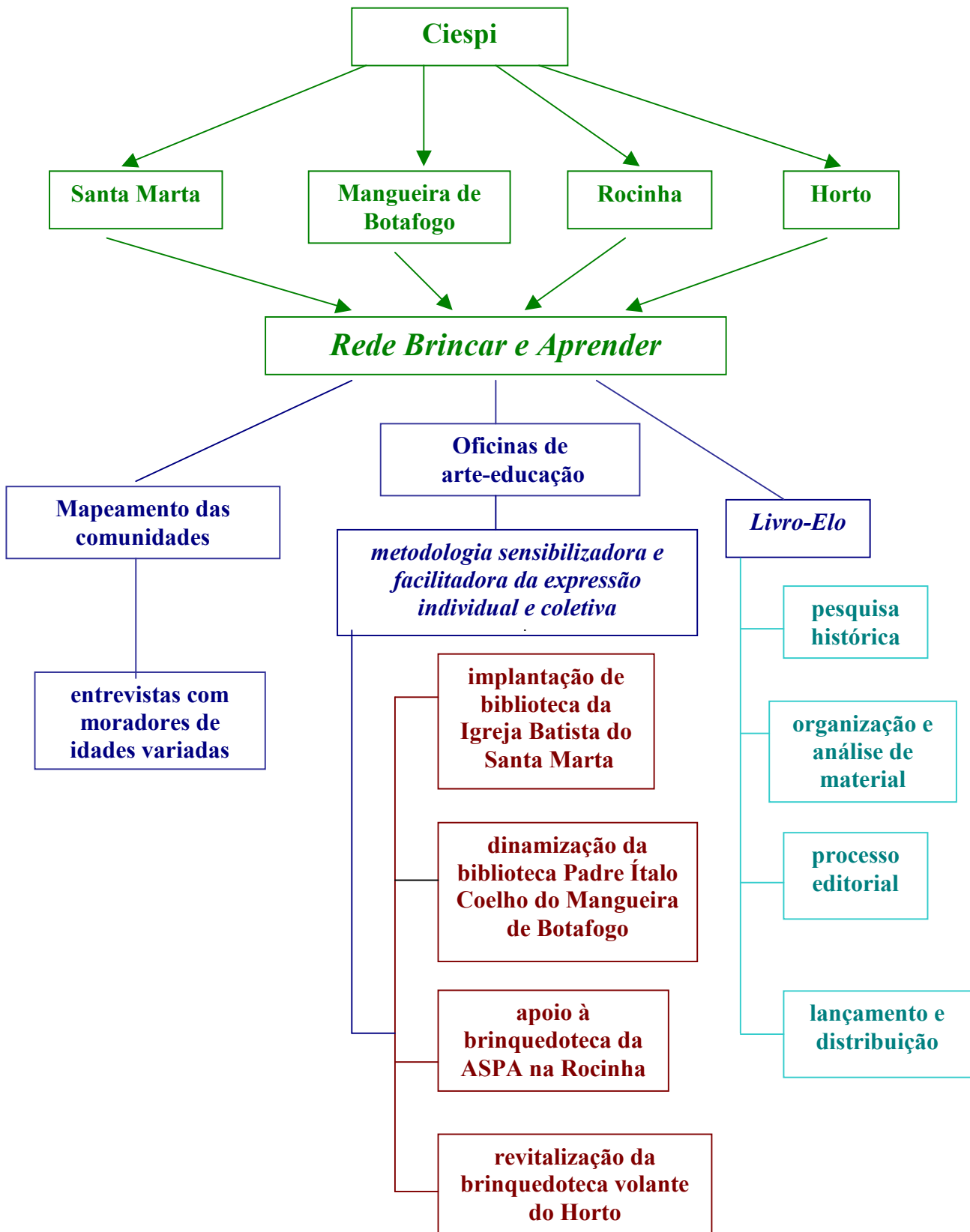
A *Rede Brincar e Aprender* envolve uma série de etapas e módulos a serem desenvolvidos, de forma integrada, em 4 comunidades de baixa renda da cidade do Rio de Janeiro (Rocinha, Horto, Mangueira de Botafogo e Santa Marta).

O apoio da Lorentzen Empreendimentos permitiu que o projeto desse seus primeiros passos apostando na sua potencialidade multiplicadora. Os seis meses de trabalho possibilitaram o fortalecimento das parcerias (ASPA- Ação Social Padre Anchieta, Associação de Moradores e Amigos do Horto, Biblioteca Padre Ítalo Coelho, Igreja Batista do Santa Marta), a estruturação de alicerces fundamentais e o estabelecimento de uma dinâmica inicial necessária para a implementação integral do projeto.

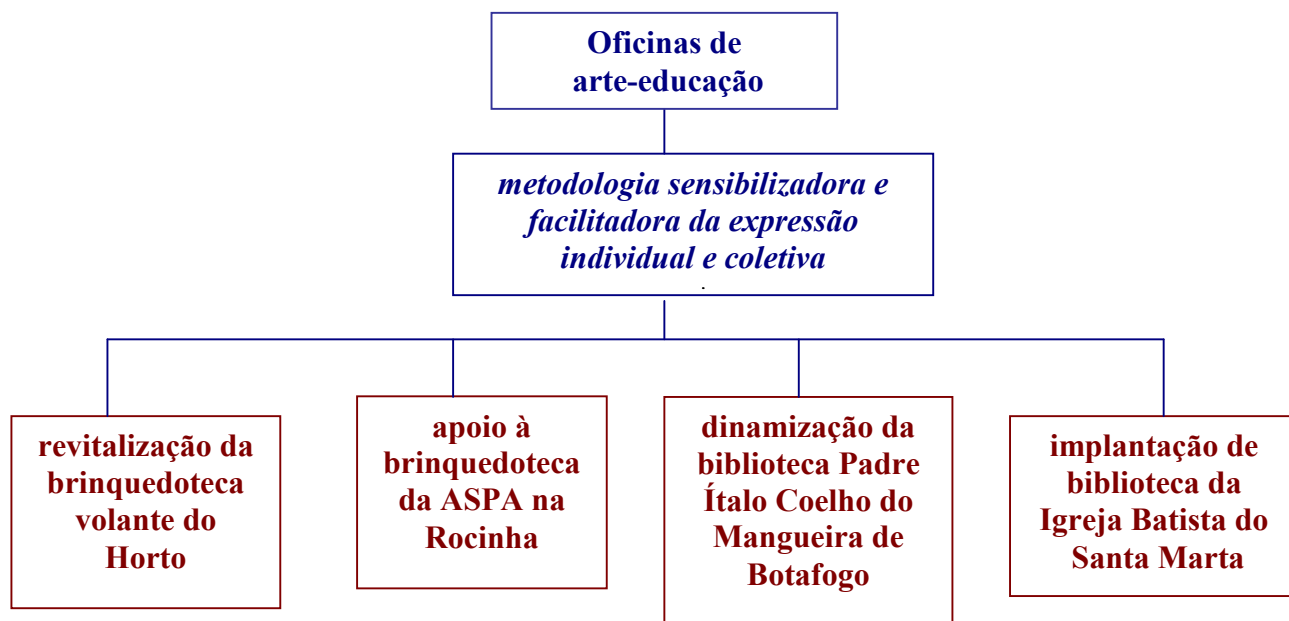
---

<sup>1</sup> A primeira fase foi realizada no Rio de Janeiro, tendo como principal apoio o Grupo Lorentzen. O projeto como um todo foi acompanhado por Martha Lorentzen, que participou das várias etapas de planejamento do mesmo.

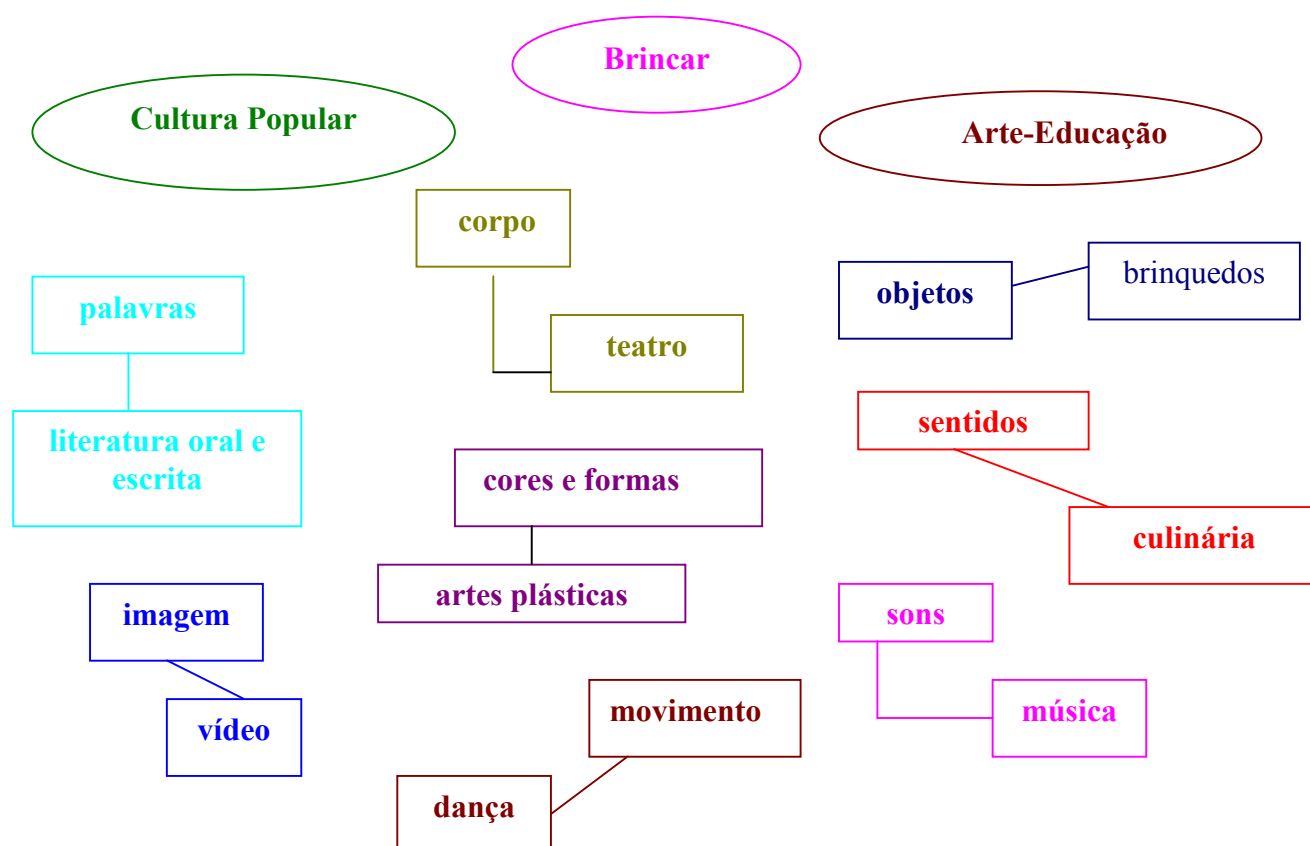
Estrutura geral do projeto



**Eixo apoiado pela Lorentzen Empreendimentos e impulsor do projeto**



O Brincar é entendido através do seguinte prisma:



## II. Objetivos

Os objetivos propostos, que permearão o projeto como um todo, foram norteadores das ações realizadas.

- propor um circuito de trocas entre 4 (quatro) diferentes comunidades, onde cultura e educação sejam impulsionadoras de ações sociais.
- criar pólos de observação, pesquisa e ação que possibilitem a visualização de novos e possíveis caminhos na formação de crianças.
- resgatar a cultura local, despertando nos educadores, a necessidade de levarem em conta os vários saberes existentes.
- mobilizar os moradores das comunidades, que são criadores anônimos, artistas desconhecidos, valorizando seus trabalhos.
- apoiar a brinquedoteca Peteca na Rocinha acompanhando o trabalho realizado por educadora moradora da comunidade
- manter abertas as portas da biblioteca Padre Ítalo Coelho no Mangureira de Botafogo, orientando e acompanhando o trabalho realizado por educadora moradora da comunidade
- implantar uma biblioteca no centro cultural da Igreja Batista do Santa Marta.
- revitalizar uma brinquedoteca volante, que circule em vários locais do Horto.
- realizar uma pesquisa histórica ( bibliográfica e iconográfica ) sobre as comunidades, com a finalidade de entendimento de parte o processo de favelização da cidade, onde estão inseridas.

### **III. Desenvolvimento das propostas**

Inicialmente foram realizados encontros com parceiros representantes das 4 comunidades (Rocinha, Horto, Mangueira de Botafogo e Santa Marta) para propor as linhas gerais do projeto que objetivam a formação de uma rede de trocas relacionadas a criação e educação de crianças envolvendo a arte-educação e seus múltiplos enfoques. Como símbolo do projeto está sendo confeccionado, a cada encontro, um estandarte. Palavras representativas foram escritas, coloridas e bordadas por várias mãos solidárias e parceiras.

Numa segunda etapa foi feito um planejamento de ações em cada comunidade, considerando particularidades e necessidades, diferentes de cada local. As ações foram desenvolvidas através das seguintes parcerias:

Rocinha: Brinquedoteca Peteca;

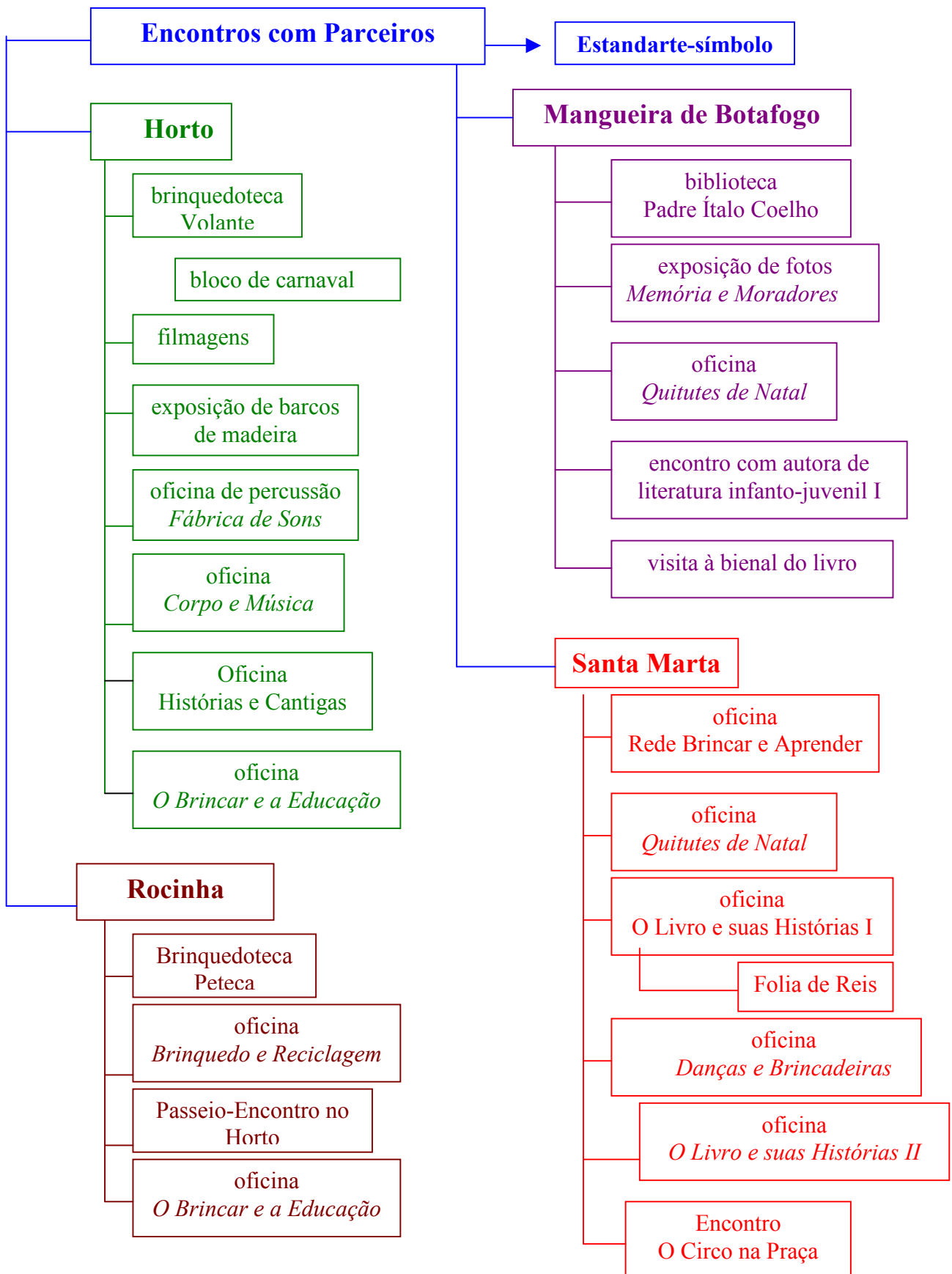
Horto: Brinquedoteca Volante;

Mangueira Botafogo: Biblioteca comunitária Padre Ítalo Coelho;

Santa Marta: Igreja Batista.

Estes locais, apoiados pelo projeto, representaram um campo de observações e avaliações, muitas delas gerando propostas piloto específicas.

Paralelamente iniciou-se um mapeamento das comunidades focalizando os serviços, pessoas e ações existentes para crianças e jovens. Esse levantamento servirá para a continuidade das ações, bem como para vislumbrar novas e possíveis parcerias, além do fortalecimento da rede de trocas dentro das próprias comunidades e entre elas.



## 1. Horto

### 1.1. Planejamento

A Associação de moradores do Horto tem buscado parcerias para a formação de um Circuito permanente de cultura e educação. Com base nessa idéia as ações da Rede Brincar e Aprender foram propostas e diferentes parcerias foram estabelecidas: Escola Municipal Capistrano de Abreu, Condomínio D.Castorina, Escola Municipal Camilo Castelo Branco, DEPSI Creche Escola Clínica.

### 1.2. Ações realizadas

- **Filmagens no Horto** (material bruto)

Crianças moradoras do Horto entrevistaram suas famílias e vizinhos filmando-os com uma câmera amadora de vídeo, a partir de um roteiro prévio elaborado pela coordenadora e pelas crianças.

grupo	nome do grupo de crianças	Integrantes	tema	entrevistados	dia
1	Amigos da Rua	Ana Paula, Lucas Mourão	plantas, brincadeiras, imagens da Ladeira da Margarida	Vó Luíza (avó de Lucas) local: Ladeira da Margarida	10 de outubro
2	Brincadeiras	Pedro, Luíza, Júlia, Jonathan	brincadeiras, Horto, floresta, animais, horta, moradia	Sr. Valdir, família Mateus local: Grotão	17 de outubro
3	L.L.S.C.	Letícia, Luana, Stefani, Carmonizia	brincadeiras, histórias, festas, Horto	Beth, Tereza, Alzira (avó Stefani) local: Ladeira da Margarida	30 de outubro
4	I.J.M.A.R.	Isabela, Jéssica, Maria Gabriela, Ana Luíza, Renata	antiga fábrica de tecidos e clube musical	Irene e Flória local: Vilas da fábrica	24 de outubro
5		Rafael, Lucas Andrade	antiga fábrica de tecidos e carnaval	Ruth (avó Rafael) local: Vilas da fábrica	31 de outubro
6	D.P.B.T.	Davi, Paulo Vítor, Rodrigo	Horto, floresta, bichos, marcenaria	Irati local: 2040 (solar da Imperatriz)	07 de nov
7	Grupo da Amizade	Vinícius, Érica, Karol, Juliana	infância, Horto, brincadeiras, histórias	Áurea (avó Vinícius), Conceição e Nilza local: Caxinguelê	14 de nov



8		Luana, Gabriel, Eliana,	brincadeiras, brinquedos e lugares legais	Paulinho (avô Gabriel), D.Antônia local: Ladeira da Margarida	10 de outubro
9		Marcela, Thaís, Raquel	carnaval, brincadeiras	Ana Maria (avó Marcela), Dagmar (bisavó Raquel) local: Vilas da fábrica	17 de outubro
10		Philippe	natureza	filmagens no Jardim Botânico	24 de outubro

- **oficinas no Condomínio D. Castorina**

As oficinas oferecidas foram: Fábrica de sons - oficina de percussão, Viagem pelo Brasil - histórias e cantigas, Corpo e Música. A escolha dos temas seguiu os interesses já manifestados por crianças e jovens. A frequência foi a esperada na medida em que o espaço utilizado para a realização das oficinas é novo e ainda não foi utilizado de forma permanente. Muitos se inscreveram, alguns compareceram totalizando 48 participantes. As idades variaram entre 7 e 16 e houve a participação de um adulto, comprometido mentalmente, na oficina de percussão.

Existe uma permanente demonstração de interesse na continuidade das oficinas. Na medida em que se tornem uma proposta frequente, a mobilização e a participação acontecerão naturalmente e em maior número.



- **Exposição de barcos**

A exposição foi realizada para 300 alunos da Escola Municipal Capistrano de Abreu. Paulinho, avô de um dos alunos da escola, antigo morador do Horto explicou como se constrói barcos, o processo de reciclagem, a importância do trabalho manual. Essa exposição foi filmada por crianças e professores da escola.

Foi contagiante a alegria e a surpresa das crianças ao verem os barcos com todos os seus detalhes, ao ouvirem as histórias que o artesão-avô Paulinho contava, ao olharem com curiosidade as ferramentas que muitos pais também utilizam. Foi sensibilizador ver a generosidade de um senhor que passou o dia em pé, entre um número grande de crianças, repetindo as mesmas histórias com a maior paciência e carinho sabendo estar contribuindo para a formação daquele grupo. Interessante observar o olhar surpreso de professores descobrindo existir talento em um avô de aluno.



- **Brinquedoteca Volante**

Tem sido realizada com a participação de duas moradoras do Horto em duas localidades diferentes: Ladeira da Margarida e Caxinguelê. As dinamizadoras propõem pinturas, construção de brinquedos, brincadeiras de movimento (bambolê, peteca, corda, etc) e brincadeiras populares (pique, roda, chicotinho queimado, etc) e ouvem as sugestões das crianças. Moradores têm colaborado cedendo espaço da garagem para dias de chuva, estante de casa para guardar material reciclável, mangueira de jardim para banho em dias de calor e etc.



No carnaval, os participantes da brinquedoteca, familiares e vizinhos organizaram um encontro para dançar, cantar e brincar. Vestiram fantasias, maquiaram-se e cantaram marchinhas ao mesmo tempo em que pulavam corda, andavam em carrinhos, brincavam de pique. Uma boneca gigante, como as do carnaval de Olinda-Recife, foi criada especialmente para esse dia.



- **Oficina com professores *O Brincar e a Educação***

A oficina *O Brincar e a Educação* aconteceu em março com a participação das dinamizadoras da brinquedoteca volante e de professores da Escola Municipal Júlia Kubistchek e DEPSI Creche Escola Clínica. As duas instituições trabalham com Educação Infantil e estão sediadas no Horto.

A temática foi desenvolvida como um *piquenique de memórias* a partir do livro *Memórias Brincantes ou Histórias Saltimbancas*. A História do Horto, contada através das lembranças e vivências de moradores enraizados no bairro, despertaram as memórias pessoais de infância dos educadores. Foi um encontro prazeroso onde brinquedos, brincadeiras, cantigas, *causos* do cotidiano de cada um, surgiram como fonte inesgotável e rica para o processo educacional.

A proposta teve como objetivo a aproximação de educadores que trabalham com a mesma faixa etária e clientela, facilitando a troca de experiências, como também criar uma ponte com o trabalho que vem sendo desenvolvido pelas dinamizadoras da brinquedoteca volante. A partir desse encontro começaram a ser estruturadas parcerias e atividades em conjunto.



### Resumo das ações desenvolvidas

ATIVIDADE	PROFISSIONAL	PARTICIPANTES	LOCAL	PERÍODO
Programa para TV Comunitária	Nathercia Lacerda	alunos do ensino fundamental	diferentes localidades do Horto	out / nov 2002
Oficineiro de Corpo e Música	Sheila Quinttaneiro	11 crianças de 7 a 11 anos	Conjunto D.Castorina (Balança)	27 novembro 2002
Viajando pelo Brasil: Oficina de Histórias e Cantigas	Edith Lacerda	15 crianças de 7 a 11 anos	Conjunto D.Castorina (Balança)	27 novembro 2002
Exposição de brinquedos de madeira	Paulinho (morador do Horto)	300 alunos do ensino fundamental	Escola Municipal Capistrano de Abreu	22 nov 2002
Dinamização da Brinquedoteca Volante Horto	Cristiane Tobias Joana D'Arc (moradoras Horto)	crianças da comunidade de idades variadas	Pedra (Caxinguelê) Ladeira da Margarida	dezembro 2002 a abril 2003
Fábrica de sons: Oficina de Percussão	Di Lutgardes	25 crianças e jovens de 11 a 15 anos	Conjunto D.Castorina (Balança)	2, 4, 9, 11 dezembro 2002
visita ao Horto	Cristiane, Joana, Emília (presidente assoc. moradores)	50 crianças do Mangueira, da Rocinha e do Horto	Ladeira da Margarida	31 janeiro 2003
carnaval na Ladeira da Margarida	Cristiane e Joana	moradores do Horto	Ladeira da Margarida	22 fev 2003
oficina <i>O Brincar e a Educação</i>	Edith Lacerda	equipe docente e convidados do DEPSI Creche Escola Clínica	Escola Municipal Júlia Kubistchek	março 2003

## 2. Rocinha

### 2.1. Planejamento

Encontros na Rocinha com equipe da ASPA (coordenador, pedagoga e assessora da Brinquedoteca Peteca) levaram a uma discussão ampla sobre Educação e Brincar.

Entre as idéias debatidas, foi sugerida a aproximação entre professores da rede pública e das creches que trabalham com as crianças da Rocinha. Definidas oficinas de arte-educação que envolveriam representantes das instituições de ensino (creches e escolas públicas), o próximo passo seria a organização de um seminário envolvendo também setores da cultura e da saúde (artesãos, artistas plásticos, músicos, profissionais da saúde).

Discutiu-se, a dinâmica e a importância do incentivo à brinquedoteca (dinâmica atual e a possibilidade de ampliação para os sábados na rua).

Uma oficina de reciclagem de lixo urbano e um passeio ao Horto foram propostas como atividades complementares à colônia de férias promovida no mês de janeiro pela ASPA.

Outro ponto levantado foi a falta de espaços de lazer na comunidade e a necessidade de se buscar soluções a médio e longo prazo.

### 2.2. Ações realizadas

- **Mapeamento e visitação** a instituições de cultura e ensino para planejamento de ações.

#### Visitas com Marta (representante da ASPA) 25/11/2002

(creches parceiras da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social)

Creche Iacyra Frazão	Rua Maria do Carmo, 7 Laborioux	Luíza Isaura Daniele
Creche União Faz a Força	Rua 1	D. Elisa
* Creche Centro Social E aí como é que fica?	Estrada da Gávea, 229 casa 1 Rua 1	Carim
Creche Dois Irmãos	Rua 2	D. Dalva
* Creche Maria	Estrada da Gávea, 259 casa 52 Rua 1	Ivonete Juaciara
Creche Berçário Maria Helena	Travessa Esperança, 12 Roupa Suja	Renata

## Visitas 17/12/2002

Biblioteca Popular Infantil Mário Lago	Estrada da Gávea Rua 1	<b>Sandra</b> (responsável) Carmem (RA)
Escola Municipal Abelardo Chacrinha Barbosa	R. Maria do Carmo Laborieux	Cláudia (Adjunta) <b>Marta</b> (Diretora) <b>Márcia Regina</b> (Coord.)
Escola Municipal Paula Brito	Paula Brito Dionéia	<b>Cecília</b> (Diretora) Fany (Coordenadora)
Centro de Artes Geisa F. Gonçalves	Estrada da Gávea próx. curva do S	<b>Zé Luís</b> Luíza

A série de visitas levou a importantes observações:

Quanto à geografia da Rocinha, deve-se considerar as distâncias longas dentro da própria comunidade, a estrutura de escadas e becos que dificultam o trânsito de idosos, deficientes físicos, pessoas com dificuldade motora, a carência de espaços para lazer, a existência de grandes espaços com lixo tornando fundamentais propostas de escoamento e reciclagem.

As coordenações de creches demonstraram interesse em oficinas para os educadores que envolvam o tema *O Brincar e a Educação*. A possibilidade de reciclagem é sempre bem vinda devido à carência de informação e de percepção de alternativas para uma prática de educação ambiental.

As coordenações de escolas municipais priorizam as iniciativas que levem à escola atividades culturais que possam complementar o trabalho, já árduo, do professor e possibilitar uma formação mais ampla aos alunos. Essa necessidade parte da premissa de que os professores enfrentam uma série de desafios diários com os alunos com relação à frequência, a deficiências de visão e audição, a dificuldades de aprendizagem, entre outras, necessitando de suporte para ações educacionais e dinâmicas integradoras. Quanto a oficinas de reciclagem para os professores implicaria, para sua realização, em carga horária extra ou em suspensão de aulas. Um outro ponto importante, destacado pela escola municipal localizada no Laborieux, está centrado na questão do escoamento do lixo, problema de proporções preocupantes.

A Biblioteca Popular Mário Lago está sob a orientação da RA (Região Administrativa) e ocupa um espaço no mesmo prédio. A responsável pela biblioteca popular é uma moradora da comunidade. A biblioteca foi inaugurada recentemente (agosto 2002) e recebe mães, crianças e idosos, podendo vir a ser uma parceira do projeto. Como o município não deslocou nenhum funcionário especializado para a dinamização do local, a biblioteca muda constantemente de voluntário, recrutado na comunidade pela RA.

O Centro de Artes Geisa F. Gonçalves possui uma pequena loja que coloca à venda a produção artesanal e artística de moradores da Rocinha e de outras comunidades de baixa renda. É um ponto de visitação turística recebendo inúmeros estrangeiros.

**Visitas com Marta (representante da ASPA) 13/03/2003**  
(creches particulares e 1 comunitária)

Escolinha Pintando o Sete	Travessa Roma, 34/201 Boiadeiro	Cleilta C. Belarmino apelido: Neusa
Escola Moranguinhos	Travessa Roma	não fomos recebidas
Creche Crescendo e Aprendendo	Rua do Canal, 3 Valão	Quédna Vânia (diretora)
Creche Alegria das Crianças (comunitária)	Rua 2, 431 (embaixo)	Clarice Barbosa
Jardim Escola Gotinhas do Saber	Rua 2, 129 Raiz	Soliana
Recreação e Ensino Formiguinha	Servidão Leste, 10	Alessandra Irinéia (responsável)
Creche Arte Tio João	Via Ápia, 44	Vera Lilian e Miriam (diretoras)
Escola e Creche Recanto Lápis de Cor	Via Ápia, 38	Elzete e Mauro (diretores)

• **Oficinas com Educadores *O Brincar e a Educação***

A oficina *O Brincar e a Educação* foi realizada em março. Dois grupos de educadores comunitários da Rocinha estiveram presentes partilhando experiências profissionais e de vida. Compareceram 39 crecheiras e 2 dinamizadores, representando 10 creches comunitárias, 4 creches/escolas particulares e 1 biblioteca popular. Cabe ressaltar a presença de um educador, representante masculino tão raramente visto na prática escolar.

A oficina abriu espaço para que cada participante desse seu depoimento sobre brincadeiras, histórias, poesia, cantigas, festas e brincadeiras populares. Juntos, fomos envolvidos em memórias de infância, em dinâmicas propostas às crianças/alunas, histórias da Rocinha de tempos atrás, etc. Foi um grande encontro onde, através do brincar, educadores de uma mesma comunidade, que trabalham com o mesmo público, tiveram a oportunidade de se conhecer, trocar idéias e acertar parcerias futuras.

A brinquedoteca Peteca foi visitada. As crianças e a dinamizadora mostraram brinquedos e contaram como funciona o dia a dia recebendo com orgulho as visitantes.

Como desdobramentos do encontro temos:

- Um grupo de educadoras da creche Crescendo e Aprendendo que solicitou apoio para a montagem de uma brinquedoteca em seu espaço.
- planejamento de encontros para a criação e construção de brinquedos.
- planejamento de encontros para explorarmos as brincadeiras populares



- **Colônia de férias na ASPA**

Como parte da colônia de férias foi planejada uma oficina de reciclagem. A questão do lixo é um problema complexo e, na Rocinha, de grandes proporções. Construir brinquedos a partir de sucatas caseiras é um dos muitos caminhos em direção a conscientização com relação a este problema. A capacidade criadora e inventiva das crianças é enorme e instigadora para todas as idades.



Muitas crianças pouco saem da Rocinha. É fundamental passear, conviver com espaços abertos, amplos, geográfica e arquitetonicamente diferentes de sua realidade. Pensando nisso e no desejo de aproximar crianças de comunidades vizinhas, foi realizado um passeio ao Horto. Quinze crianças e duas jovens acompanhadas da pedagoga e dinamizadora foram brincar na brinquedoteca volante, ver a exposição de barcos de um morador artesão, tomar banho de mangueira, almoçar uma macarronada na casa da presidente da associação de moradores e visitar o Jardim Botânico. Um grupo frequentador da biblioteca do Mangureira de Botafogo também compareceu ao encontro partilhando um dia ensolarado de verão.

- **Brinquedoteca Peteca**

A brinquedoteca funciona semanalmente atendendo à 50 crianças, usuárias da creche ASPA, à 20 crianças frequentadoras da banca de dever ASPA e à 15 crianças oriundas da comunidade sem vínculos com a ASPA.

O apoio à Brinquedoteca Peteca baseou-se na troca de experiências entre a coordenadora do projeto *Rede Brincar e Aprender* e a dinamizadora da brinquedoteca que vinha atuando como voluntária, estimulando sua vocação para o trabalho com crianças e ampliando sua capacitação para a função. As conversas giraram em torno de experiências com crianças, brinquedo e cultura popular, e das vivências da infância - a vida no interior da Bahia, lugar onde a dinamizadora nasceu, a construção de brinquedos improvisados e brincadeiras na areia e mar. Alguns livros e brinquedos ilustram as conversas: publicações sobre arte popular, brinquedos artesanais e em especial, o livro *Barangandão Arco-Íris* que mostra brinquedos simples construídos por crianças.

Pólo de observação do comportamento de crianças, o envolvimento nas brincadeiras permite perceber como se estabelecem as relações com família, amigos, comunidade, como a criança interage e percebe o mundo, como lida com as emoções.

Após a visita ao Horto, a oficina de reciclagem e a oficina *O Brincar e a Educação* algumas novas propostas-ações surgiram:

- encontros para a criação e construção de brinquedos
- introduzir no dia a dia da brinquedoteca as brincadeiras populares



Em abril, foi realizado um primeiro encontro para construção de brinquedos populares com sucata e materiais simples. Participaram do encontro a coordenadora da Rede Brincar e Aprender, a pedagoga da ASPA, a dinamizadora e a coordenadora da Brinquedoteca Peteca e um aluno de Psicologia da PUC - um pequeno grupo reunido para experimentar e posteriormente propor oficinas para educadores da ASPA e de outros núcleos de educação. Uma proposta de oficina permanente de reciclagem para crianças será apresentada pelo aluno da PUC como subsídio para a sua monografia de final de curso.

### Resumo das ações desenvolvidas

<b>ATIVIDADE</b>	<b>PROFISSIONAL</b>	<b>PARTICIPANTES</b>	<b>PERÍODO</b>
Dinamização da Brinquedoteca Peteca/ASPA	Alciene L. dos Santos (moradora Rocinha)	50 crianças da creche ASPA 15 crianças da comunidade e 20 da banca de dever	novembro 2002 a abril 2003
Oficina de reciclagem	Angélica Hartung	colônia de férias 15 crianças	28 de janeiro 2003
visita ao Horto: brinquedoteca, exposição de barcos cachoeira, almoço na casa da Emília	Cristina (pedagoga), Alciene (dinamizadora)	colônia de férias da ASPA 15 crianças, 2 jovens, pedagoga e dinamizadora da brinquedoteca	31 de janeiro 2003
Oficina: O Brincar e a Educação	Edith Lacerda	16 crecheiras de 10 creches comunitárias e particulares	março 2003
Oficina: O Brincar e a Educação	Edith Lacerda	25 crecheiras de 12 creches comunitárias e particulares	março 2003
Brinquedos e Brincadeiras (encontros lúdicos para construir de brinquedos e recordar brincadeiras populares)	Nathercia (coord. Rede), Marta (coord. brinquedoteca), Cristina (pedagoga), Alciene (dinamizadora brinquedoteca), Gabriela (dinamizadora biblioteca Mangueira de Botafogo), Gustavo (estagiário Psicologia/PUC)	6 (profissionais e estudantes das áreas da Educação e da Psicologia)	abril de 2003

## 6. Mangueira de Botafogo

### 6.1. Planejamento

O planejamento baseou-se no fato da Biblioteca Padre Ítalo Coelho ter sido montada em 1999 e estar desativada desde então. Todas as atividades foram planejadas juntamente com as lideranças da comunidade que tem interesse em reativar o espaço. As atividades desenvolvidas tiveram como objetivo a reabertura da biblioteca, fundamental para a comunidade. Dentre vários aspectos debatidos com as lideranças, a ampliação das parcerias junto ao Centro Comunitário Padre Ítalo Coelho foi priorizado, objetivando reforçar a proposta de “desenvolvimento humano qualitativo”. A expansão de nossas ações teve início em maio, junto a duas creches da comunidade: A creche Cantinho da Natureza e a creche Tia Sonia Crispiniano, que semanalmente levarão dois grupos cada, de crianças entre 3 e 4 anos para visita à biblioteca.

### 6.2. Ações realizadas

- **Biblioteca**

A biblioteca comunitária Padre Ítalo Coelho foi reaberta em outubro de 2002 (estava fechada desde janeiro de 2000), passando por um primeiro momento de reorganização de seu acervo e de seu espaço físico. Promoveu-se sua reabertura para atendimento de grupos de crianças que ocorre 2 vezes por semana, alternando um sábado sim, outro não.

Uma jovem moradora da comunidade, dinamizadora atual da biblioteca, desde a infância participou de diversos projetos de arte-educação vinculados a equipe proponente deste projeto, sendo qualificada pela mesma equipe por meio de cursos e oficinas oferecidos esporadicamente ao longo de dez anos. Na Biblioteca vem recebendo em média 11 crianças a cada encontro. Sua atuação baseia-se na leitura de histórias, definidas por temas (Natal em dezembro e contos de fadas em janeiro) e por atividades de artes, como desenhos e pinturas. Também são utilizados jogos (bingo, casinha de bonecas, etc), como complemento dos encontros.



- **Exposição de fotos**

Durante os meses de janeiro e fevereiro, uma exposição de fotografias sobre a comunidade e seus moradores foi realizada por uma profissional, ficando exposta no Centro Comunitário Padre Ítalo Coelho. O enfoque dado está relacionado com as profissões encontradas no local (costureira, vendedor de churros, artesão de bijuterias, reciclagem de produtos desenvolvida por um grupo da terceira idade, especialista em aeromodelismo) e os espaços físicos, levando em conta detalhes arquitetônicos, transformados ao longo do tempo (a casa mais antiga da comunidade, o centro Comunitário Padre Ítalo Coelho, a antiga fábrica de alfinetes hoje sede da loja de motocicletas Harley Davison, a creche Cantinho da Natureza e a Associação de Moradores que funciona na quadra da escola de samba Vila Rica).

A exposição de fotos serviu também como um mapeamento físico e geográfico do dia a dia comunitário.



- *Oficina Quitutes de Natal*

O encontro, realizado no Centro Comunitário Padre Ítalo Coelho, teve o intuito de confraternizarmos a chegada do natal, época onde as pessoas se solidarizam umas pelas outras, onde simbolicamente, faz-se multiplicar o pão. E assim foi: mulheres de várias faixas etárias estiveram presentes amassando, dando forma, recheando seu próprio pão para depois assá-lo em casa e reparti-lo junto à família. Mulheres que aproveitaram a ocasião para pôr o papo em dia, contar novidades, falar de nascimentos, casamentos e até de morte. Mas, no meio de tantas mulheres, um homem participava de forma empolgada da oficina e, como elas, fez seu pão trançado sem preconceitos.



- **Encontro com autora**

A autora de livros de literatura infantil, Anna Claudia Ramos, esteve presente na biblioteca comunitária padre Ítalo Coelho, para um “bate-papo” sobre a importância da leitura na formação das pessoas e sobre seu último livro, que aborda a gravidez na adolescência e a separação dos pais. A troca foi bastante proveitosa já que, parte do público presente era composta por jovens e adultos, resultando num debate rico em trocas de vivências.



- **Visita à Bienal do livro**

A Bienal do livro foi visitada por um pequeno grupo de cinco pessoas, frequentadoras da biblioteca. Parte do tempo, as crianças permaneceram na biblioteca da Fundação Nacional do Livro, ouvindo histórias e manuseando livros. Em seguida, percorreram os standes de livros e ficaram surpresos com a dimensão do evento. Cada criança escolheu um livro, presente-símbolo de nossa proposta em torno do incentivo à leitura.





## Resumo das ações desenvolvidas

ATIVIDADE	PROFISSIONAL	PARTICIPANTES	LOCAL	DATA
Dinamização da Biblioteca padre Ítalo Coelho	Gabriela	crianças da comunidade de idades variadas	Biblioteca Comunitária Pare ítalo Coelho	dezembro 2002 a maio 2003
Exposição de fotos	Gabriella Massa	Moradores da comunidade	Centro Comunitário Pare ítalo Coelho	janeiro de 2002 e fevereiro de 2003
Oficina <i>Quitutes de Natal</i>	D. Antônia	30 adultos	Centro Comunitário Pare ítalo Coelho	21 de dezembro de 2002
Encontro com autora I	Anna Cláudia Ramos	16 jovens e adultos da comunidade	Biblioteca Padre Ítalo Coelho	16 de abril de 2003
Bienal do livro	Gabriela e Isabella	5 moradores da comunidade	Riocentro	19 de maio de 2003

## 7. Santa Marta

### 7.1. Planejamento

Nos encontros realizados para o planejamento das ações, surgiram questões relacionadas a possibilidades de desenvolver atividades em espaços pequenos, já que no Santa Marta não existem espaços amplos, nem área de lazer. Pensando nisso a Igreja Batista disponibilizou um de seus espaços para realização de oficinas de arte-educação, mobilizando a comunidade. Uma das preocupações do projeto *Rede Brincar e Aprender* foi a de mobilizar um número significativo de crianças para a participação nas atividades que seriam propostas. Com isso nasceu uma parceria com a Casa Maria e Marta, de reforço escolar.

A divulgação do evento “circo na praça”, permitiu ao projeto, redimensionar os espaços e locais existentes dentro da comunidade. Muitas pessoas e instituições foram contactadas, possibilitando não só a divulgação do evento, como também do projeto como um todo. Creches, igrejas, biroskas, camelôs, a Associação de Moradores, uma escola municipal e pessoas, foram mobilizadas dentro da comunidade.

## 7.2. Ações realizadas

- *Oficina Quitutes de Natal*

Realizada pela fazedora de pães e contadora de histórias D. Antonia, oficina do pão contou com a presença de 12 participantes, todas mulheres. Elas chegaram aos poucos, com seus tabuleiros nas mãos e foram deixando a timidez de lado à medida que a massa ia tomando forma, crescendo... Crescia também a vontade de amassar e salpicar os pães com gostosuras que seriam saboreadas na casa de cada participante.



- **Oficina Brincar e Aprender**

O objetivo desta oficina, de nome igual ao do projeto, “Brincar e Aprender”, foi a de reunir, fazer conhecer e sensibilizar lideranças para nossa proposta e presença no Santa. Marta.

Iniciamos com uma mala cheia de objetos; a maioria brinquedos, que encheram o ar de recordações de um tempo bom deixado de lado. Fazer emergir esse tempo era nosso propósito para possibilitar uma reflexão acerca da importância do brincar na vida das pessoas. Assim fomos brincando de diversas maneiras, lemos livros, contamos histórias, jogamos escravos de jó, passa anel, etc. Às vezes os livros brincavam com a gente, outras vezes era uma cantiga com seu passa anel. Muitas lembranças foram sendo faladas e muita brincadeira se misturou ao ofício, como por exemplo, aprender a fazer rede.

Participaram dessa oficina mulheres, homens, jovens e crianças.



- **Oficina Danças e Brincadeiras**

A oficina teve como proposta, trazer para as crianças, novos conteúdos acerca de nossa cultura popular. Cantigas de roda de outros estados brasileiros foram entoadas, informações sobre a Folia de Reis foi mostrada, brincadeiras como o Candeeiro e o Mar de pano foram cantadas e brincadas.

A falta de atividades lúdicas permanentes para as crianças, mostra o quanto é difícil em muitos momentos, haver concentração por parte das mesmas.

- **Oficina O Livro e suas Histórias I**

Esta foi a oficina de maior periodicidade. Durante um mês as crianças se encontraram semanalmente para pensarem e elaborarem livros contendo temas que envolviam a realidade pessoal e da comunidade onde vivem. A produção de histórias foi muito significativa, gerando livros com formatos variados. Ao final da oficina, os pais e parentes das crianças foram convidados para visitarem a exposição dos trabalhos, que incluía um teatro com marionetes de papel.

Outro aspecto bastante relevante que surgiu durante a oficina, foi a Folia de Reis, tradicional manifestação cultural e religiosa que ocorre anualmente no Santa Marta. Com o objetivo de valorizar essa tradição trazida como referência pelas crianças, foram confeccionadas máscaras de papel e, com latas transformadas em instrumentos musicais, houve uma apresentação no local.



- **Oficina *O Livro e suas Histórias II***

Baseadas na aparição espontânea da Folia de Reis, esta oficina busca transformar o conhecimento das crianças, em um livro artesanal. O objetivo, além da preservação da cultura local é estarmos dando os primeiros passos em relação à biblioteca comunitária que será montada no Santa Marta. Danças, brincadeiras, manifestações culturais podem e devem estar contidas em livros para que o conhecimento atinja outras pessoas; no caso, as que freqüentarão a biblioteca.



- **Evento:** *O Circo na Praça*

Devido as pouquíssimas oportunidades de lazer e cultura no Santa Marta, prejudicadas inclusive pela questão geográfica; um morro íngreme do começo ao fim, pensou-se num evento que pudesse estar unindo o máximo de pessoas ao mesmo tempo, independente da instituição onde trabalha, da religião que tenha, da idade que o acompanha. A praça, localizada na rua São Clemente, foi a escolhida e o circo foi o espetáculo que uniu as pessoas num único objetivo: divertir-se. Acrobatas, equilibristas, engolidor de fogo foram algumas das atrações que encantaram os moradores do Santa Marta. Todos saíram querendo mais. Mais circo e mais eventos culturais, possibilitando reunir a família, encontrar amigos, pensar em cultura e usufruir o lazer.



## Resumo das ações desenvolvidas

<b>ATIVIDADE</b>	<b>PROFISSIONAL</b>	<b>PARTICIPANTES</b>	<b>LOCAL</b>	<b>DATA</b>
Oficina <i>Brincar e Aprender I</i>	Isabella Massa Nathercia Lacerda	16 moradores da comunidade	Igreja Batista do Santa Marta	13 de dezembro
Oficina do pão	D. Antônia	12 moradores da comunidade	Igreja batista do Santa Marta	20 de dezembro de 2002
Oficina <i>O Livro e suas Histórias I</i>	Cíntia Moreira	31 crianças Casa Maria e Marta	Igreja Batista do Santa Marta	Todo mês de fevereiro de 2003
Oficina <i>O Livro e suas Histórias II</i>	Cíntia Moreira	30 crianças Casa Maria e Marta	Igreja Batista do Santa Marta	16 maio de 2003
Oficina <i>Danças e Brincadeiras</i>	Edith Lacerda	30 crianças Casa Maria e Marta	Igreja Batista do Santa Marta	19 de março de 2003
Circo na praça	Trupe de circo "Se Essa Rua Fosse Minha	100 espectadores moradores do Santa Marta (crianças, jovens e adultos)	praça em frente à rua São Clemente	3 de maio de 2003

## 8. Divulgação e apoio

Como divulgação do projeto, foram preparados quatro folhetos mostrando aspectos de cada comunidade, apresentando o Ciespi e os parceiros, e indicando os caminhos da *Rede Brincar e Aprender*

Encontra-se em processo de criação e elaboração, um cartaz que conterà fotos, logomarcas dos parceiros e apoiadores bem como o selo UNESCO. A Chancela foi concedida ao *Rede Brincar e Aprender* reconhecendo o valor social do projeto como compatível com as prioridades da UNESCO, especialmente no que diz respeito à proposta de integração entre cultura e educação como impulsionadoras de ações sociais.

## 9. Perspectivas

Após os primeiros seis meses, várias ações de continuidade são visualizadas pela equipe e pelos parceiros. Estas serão apresentadas neste relatório de forma esquemática mostrando sua integração no todo das propostas já realizadas em cada comunidade.

(Os esquemas detalhados de cada comunidade seguem em anexo.)

## 10. Considerações Finais

As ações propostas, ao cumprirem seu papel dinamizador/impulsionador, representaram também um campo fértil de observação. A coordenação da *Rede Brincar e Aprender* teve o papel de facilitadora, de elo entre os desejos, os sonhos e as idéias verbalizadas por representantes e/ ou moradores das comunidades. No lugar de propor ações fechadas que partiriam de uma avaliação particular, a coordenação uniu observações e *escutas* estimulando e enriquecendo as idéias surgidas a partir daqueles que vivem o cotidiano comunitário. Nesse sentido, essa primeira etapa do projeto criou pontes para a estruturação de projetos-piloto ligados a um eixo comum, porém independentes, que ampliarão a trama dessa ampla *Rede* que se inicia.

A proposta de criar uma Rede entre as comunidades se dá passo a passo. Faz-se necessário estimular as redes internas em cada uma delas para que uma Rede mais ampla possa ocorrer.

A equipe coordenadora da *Rede* pode perceber:

A importância da continuidade do projeto, já que parte das comunidades foi mobilizada e reconhece a *Rede Brincar e Aprender* como uma base de apoio para a formação de crianças e jovens.

A importância da realização de entrevistas com moradores de diferentes idades, das quatro comunidades, como impulsionadoras de novas perspectivas, deflagrando vivências, conhecimentos, sentimentos; espelho de uma parcela de nossa sociedade.

A importância da criação de espaços que permitam que crianças desenvolvam seus potenciais em segurança e com apoio de pessoas mais velhas. Garantir o funcionamento e a continuidade desses espaços significa melhora da qualidade de vida no campo cultural, educacional e psicológico de inúmeras crianças e jovens.